# E-FÓLIO A

Nome: Victor Correia  Nº: 1601045

O RESTAURANTE DO SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**PRELIMINAR:** direito à palavra

Tenho lido, recentemente, várias opiniões a insurgirem-se contra aquilo que se publica nas chamadas 'redes sociais'. Por certo, que nessas redes haverá de tudo. Refiro-me àquela rede que conheço melhor (Facebook). Pergunto-me, muitas vezes, se não valerá a pena defender as redes sociais… contra aquelas doutas opiniões que, no meu entender, parecem professar uma ideia elitista do direito à palavra. As doutas opiniões em causa, utilizam o suporte papel (e não só nos últimos tempos). Exprimem-se nos jornais, aquelas a que me refiro, mas que nem sequer vale a pena nomear.

Não haveria jornais para todas as opiniões. Não haveria jornal capaz de suportar o direito à palavra de todos nós. E o direito à palavra sem um suporte capaz, é uma treta. Um suporte, verdadeiramente acessível a todos, afigura-se-me fundamental para que o direito à palavra não seja uma miragem.

Sim, as redes sociais vieram tornar mais possível o nosso direito à palavra. Um direito à palavra que também é responsabilidade, claro. Sou, por conseguinte, DEFENSOR das redes sociais no que a este assunto diz respeito. Quem não tem acesso aos jornais, utiliza-as. Vivam, pois, todos os suportes que tornam possível, O NOSSO DIREITO À PALAVRA! Vem isto a propósito, daquilo que a seguir enuncio e que deve ser entendido como EXERCÍCIO do meu, desse meu direito. É verdade que há muito queria dizer isto. Vem agora, mas já poderia ter vindo antes. Mas era preciso dizê-lo.

**O ASSUNTO:** a minha resposta ao Senhor Ministro da Educação

Ouvi recentemente na rádio, uma entrevista ao Senhor Ministro. O Senhor Ministro, falava das medidas que o seu Ministério iria concretizar, de modo a facilitar aos nossos alunos, um maior leque de escolhas no nosso sistema de ensino. Abrir as escolas ao ensino profissional e às empresas, foi o tema forte da entrevista e das ideias que ouvi do Senhor Ministro. Muito haveria a dizer sobre o tema. Sobre o tema, certamente muito se ouvirá falar nos próximos tempos.

Às tantas, o Senhor Ministro, ao defender o tal leque de escolhas que quer concretizar nas nossas escolas, dá um exemplo. E foi isso que me deixou perplexo, é sobre isso que aqui

quero deixar a minha opinião. O Senhor Ministro sabe o poder que tem um exemplo. Com ele tudo se compreende melhor. E o exemplo encontrado, foi o do seu restaurante. Disse o Senhor Ministro, que gosta do restaurante que tem uma ementa diversificada. Não gosta do restaurante que apresenta aos seus clientes um prato único. Resumindo foi isto. Troque-se o restaurante pela escola, troquem-se os clientes pelos alunos e chegaremos ao pensamento do Senhor Ministro.

Em tempo de crise, em tempos de fome, que as nossas crianças transportam para as escolas, comparar a escola ao restaurante… O exemplo do Senhor Ministro deixa-me pasmado. Mas continuemos.

Pego no exemplo, e à letra digo-lhe, que os restaurantes que o Senhor Ministro prefere são bem mais caros do que aqueles que apresentam uma ementa de prato único. Evidente não? Diga-me o Senhor Ministro, onde se encontra esse tal restaurante que eu quero ir lá. Talvez me fique mais em conta do que comer em casa. Em tempos de crise, dava-me um jeitão.

A sério: a escola do Senhor Ministro, a escola do 'prato único', não é a escola actual. Mas isso, seria assunto a debater num outro momento. O debate que é preciso travar agora, é o do custo da reforma do Senhor Ministro. Quanto vai custar? Qual é o preço a pagar? – empregando os termos do seu exemplo. Diga-nos isso, Senhor Ministro! E diga-nos, também, se isso é uma coisa moral a fazer-se em tempos de 'vacas magras'.

Imagina-se a resposta. E chega-se também assim ao fulcro da questão: também a escola é atingida pela mania das 'refundações'. E então, as reformas que o Senhor Ministro quer levar a acabo, têm como verdadeiro (mas oculto) objectivo a redução de custos na Educação. Não é esse o objectivo da ´refundação do estado social'? Desmontado está, pois, o exemplo do Senhor Ministro. Exemplo mal escolhido. Pode atrair incautos, mas não passa despercebido por quem reflectir sobre a escola e sobre o ensino. E muito poderia, um bom ministro, fazer pela escola que temos em tempo de crise. Pela qualidade, pelo incentivo ao funcionamento do que existe aos professores e aos alunos. Ninguém acredita na seriedade da sua proposta de mudança, Senhor Ministro, porque antes do mais tem, como todos os governantes, de seguir as directivas da imposição dos cortes nos orçamentos. E é isso, o que acima de tudo, se lê nessa sua proposta, nesta e noutras! Não nos enganamos. Não me deixo enganar. Nem com exemplos de restaurante!

Carlos Castilho Pais

FIM